

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

JANEIRO DE 2021 • Nº 37

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Hora de (re)começar?

E eis-nos chegados a 2021, o ano em que depositámos toda a nossa esperança. Para trás ficou um ano que ficará para sempre na nossa memória coletiva, ficaram 9 meses de novidades e incertezas, novas formas de fazer as rotinas e os afetos. Neste novo cenário, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) continua a reinventar-se no sentido de contornar as contrariedades que assaltaram as nossas vidas.

Neste número, a rubrica *Ágora* partilha alguns resultados da frutuosa relação entre a Universidade dos Açores e o Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDIJA). E porque estamos em tempo de novos desafios, a rubrica *Agora* convida os maiores de 23 anos a ingressarem na UAc por via de um concurso especial de acesso. Em *Agora é hora* retomamos as nossas atividades, em segurança, a partir de casa. Acompanhando esta tendência, a *Conversa Escrita* adianta algumas ideias para toda a comunidade, em tempos de confinamento. E para nos ajudar a (re)começar, *Agora é Moda* sugere-nos cinco milagrosas dicas para sobreviver ao novo ano que agora se inicia.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Crianças diferentes, desafios exigentes

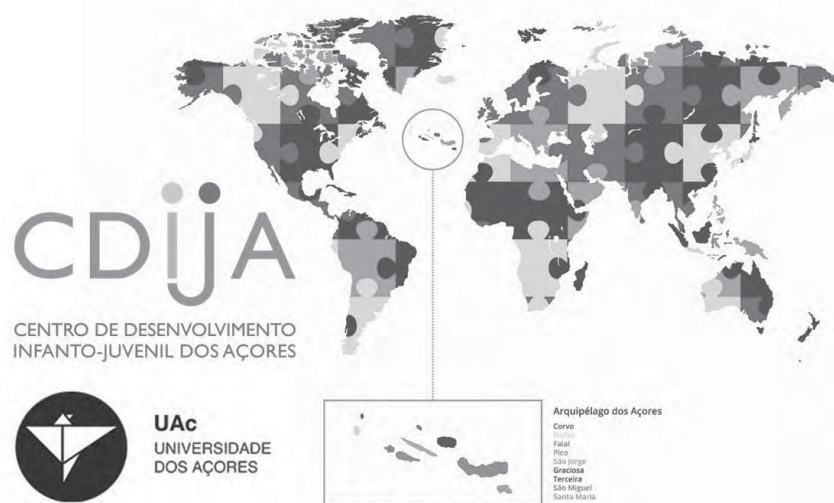
DIREITOS RESERVADOS

Estudar a problemática do Autismo nos Açores tem constituido, desde 2018, um forte elo entre a Universidade dos Açores (UAc) e o Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDIJA).

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação do neuro-desenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, por interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados. Este quadro comportamental desafia educadores/professores, e família/cuidadores, a uma ação mais diferenciada, para potenciar o sucesso escolar e pessoal das crianças com PEA.

Um levantamento efetuado junto de 85 Escolas e Jardins de Infância, públicas e privadas, e Instituições Particulares de Solidariedade Social da Região Autónoma dos Açores, no ano de 2018/2019, perfazendo um total de 17716 crianças, permitiu aferir a existência de 172 com diagnóstico de PEA, isto é, uma prevalência de cerca de 1%, para a população definida pelos limites etários 3-11 anos.

Entre as 172 crianças com PEA, foram estudados 121 casos relativamente a três áreas de funcio-



Foram identificadas 172 crianças com diagnóstico de PEA nos Açores, partilha a autora.

nalidade consideradas importantes nas instituições educativas: comunicação, aprendizagem e autonomia. As apreciações dos professores permitiram concluir, que no domínio da comunicação e da aprendizagem, as dificuldades mais agudas situam-se em situações ou tarefas que requerem conversação, dis-

gressão ou resolução de problemas, como esperado. No domínio da autonomia, apesar de surgirem dificuldades, as perspetivas dos educadores e professores são encorajadoras, surgindo esta área como um ponto de partida precioso para a preparação de atividades que permitam o progresso de cada uma das crianças.

A equipa de investigação da UAc é constituída por Áurea Sousa, Isabel Estrela Rego, Osvaldo Silva e Suzana Nunes Caldeira. O CDIJA está representado por Ana Patrícia Matos, Bárbara Romão, Pilar Mota e Tânia Botelho.

SUZANA NUNES CALDEIRA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Romeu Sousa convida-nos a uma volta de bicicleta pelo curso de Psicologia da UAc página 2

Alumni

Célia Cordeiro contou ao *Agora* como “aprendeu a ser” na UAc página 2

Agora é moda

Confira as cinco dicas milagrosas para sobreviver a 2021 página 4

Agora

Candidaturas ao Acesso 23+ na UAc

É já no dia 1 de fevereiro que terá início o processo de candidatura às provas especiais de acesso dos maiores de 23 anos à Universidade dos Açores.

O concurso para maiores de 23

anos é uma via especial de acesso ao ensino superior destinada a quem tenha completado 23 anos até 31 de dezembro do ano que antecede a candidatura e não possua o ensino secundário completo ou, sendo titular de um diploma de curso secundário ou equivalente, não seja titular de habilitação de acesso e ingresso no ensino superior.

Essas provas consistem na avaliação do currículo escolar e profissional, numa entrevista e numa prova escrita que, consoante o curso a escolher, poderá

CARLOS RANGEL

ser de Biologia e Geologia, Desenho, Economia, História, Português ou Matemática.

Neste contexto, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas disponibiliza um curso online de preparação para a prova escrita de Português, que decorrerá de 1 de fevereiro a 27 de abril de 2021.

Para mais informações consulte o portal da UAc em www.uac.pt, na secção Ensino, Acesso23.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

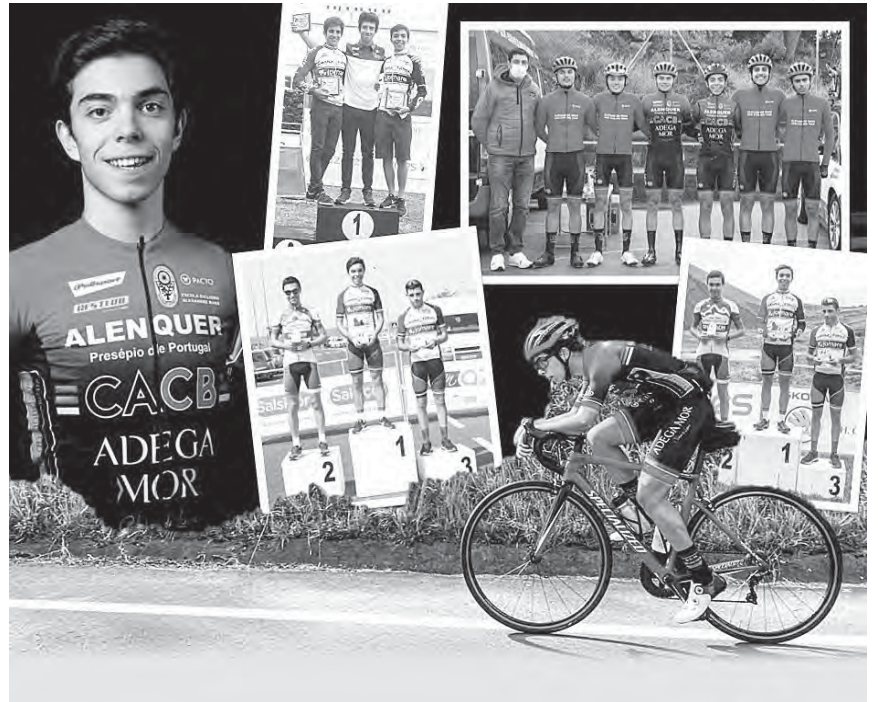
O poder do querer

Romeu Sousa frequenta o 2.º ano da licenciatura em Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores

Sou o Romeu Marques de Sousa, tenho 19 anos e sou natural de Ponta Delgada. Sempre fui uma pessoa ativa. O ciclismo apareceu na minha vida por volta dos 8 anos, muito por culpa do meu pai, que me começou a levar em algumas voltas, na altura com o intuito de me fazer perder algum excesso de peso. A verdade é que o "bichinho" ficou, e aos 9 anos fiz a minha primeira prova, nunca mais tendo parado desde então. Fiz os meus primeiros anos na modalidade mais voltada para o btt, mas sempre apaixonado pelo ciclismo de estrada, muito por conta de grandes provas, como o Tour de France. A partir dos 13 anos comecei a

dedicar-me mais ao ciclismo de estrada, sendo esta a minha principal disciplina neste momento. Desde então já conto com títulos em provas regionais e com participações em provas nacionais e internacionais, como Taças de Portugal, Campeonatos Nacionais ou a Volta a Portugal de Juniores. Atualmente faço parte da equipa Sub23 AdegamOr-G.D.M-CACB, de Alenquer, que tem como principal objetivo lançar jovens atletas para o profissionalismo, o meu sonho de criança.

Sou também estudante de Psicologia na nossa Universidade, frequentando o 2.º ano do 1.º ciclo de estudos, e pretendo fazer mestrado na área de Psicologia do Desporto. Conciliar os estudos com a competição é um constante desafio. Treino 6/7 dias por semana, entre 1.30h a 5.30h na bicicleta, fazendo ainda sessões de 1h/1.30h no ginásio. O ciclismo é uma modalidade muito exigente, tanto física como



Nas palavras de Romeu Sousa, os colegas dão uma ajuda importante na sua busca pelo sucesso.

psicologicamente, pelo que é difícil descrever o sofrimento a que nos sujeitamos. De passar longas horas à chuva, vento e frio, passando por cumprir uma rigorosa alimentação, e ainda prescindindo de vivências típicas da juventude em favor do plano de trei-

nos, são imensos os sacrifícios. Aliar todos estes aspetos aos estudos nem sempre é fácil, mas com muita capacidade de sacrifício, e com um grupo fenomenal de amigos, colegas, familiares, e um enorme treinador, alcançar o sucesso em todos os aspetos da

minha vida torna-se bastante mais possível. A todos os intervenientes nesta caminhada, o meu obrigado.

ROMEUSOUSA
(ESTUDANTE DA FCSH)

Rubrica #FUTUROS.FCSH

Incerteza, Incógnita e Ambivalência tornaram-se lugares comuns nas sociedades contemporâneas. Assistimos a uma abrupta mudança de paradigma nas nossas vidas, seja ao nível pessoal, social, político e cultural. Contudo, perante a estranheza inerente ao actual *modus vivendi*, que nos tem vindo a deixar suspensos numa nebulosa realidade e que tende a remeter todos os objetivos, expectativas, realizações e sonhos para uma espécie de futuro "entre parênteses", a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores acredita que a aposta em competências como a criatividade, a imagina-

ção, a persistência e a sagacidade intelectual dos jovens serão vitais neste momento de transição civilizacional. Com o intuito de abrir espaço a uma reflexão conjunta em torno das complexidades inerentes aos desafios futuros, entendemos criar a rubrica #FUTUROS.FCSH.

Neste espaço de diálogo livre, crítico e emancipatório, os membros da comunidade académica, bem como da comunidade mais alargada, poderão partilhar diferentes olhares sobre os seus/nossos Futuros.

PILAR DAMIÃO DE MEDEIROS
(DOCENTE DA FCSH)



Saiba mais na página de facebook da FCSH.

Alumni

Aprender para ser

Entrar na Universidade dos Açores no longínquo ano de 1995, cerca de um ano e meio após o falecimento do meu Pai não foi fácil. Era um objetivo de ambos ter a primeira pessoa da família a cursar estudos superiores. Entrei no curso de Português e Inglês (ensino) e fui, aos poucos, tomando consciência da diversidade de professores e colegas, suas origens e personalidades. Ao início, senti-me um pouco perdida, pois a exigência dos professores era não só mais elevada, mas diferente. Tinha que saber posicionar-me em relação a determinadas matérias e defender esse ponto de vista; não bastava memorizar conteúdos como fora até ali. Essa exigência ajudou-me a crescer e a perspetivar o que nos rodeia de um modo mais amplo. Tive diversos professores, mas quando recuo na memória dos tempos, surge-me sempre a imagem da Professora Adelaide Batista a relacionar a poesia de F. Pessoa com concei-

tos inerentes à cultura norte-americana. O seu sorriso e a sua paixão pelo conhecimento inspiravam-me e energizavam-me emocionalmente. Ela tornava o ato de aprender naquela instituição mais humanizante. Quando no final do terceiro ano do curso fui convidada pela Professora Gabriela Funk para colaborar na pesquisa para o *Adágio da Cultura Popular Açoriana*, fiquei radiante. Essa colaboração implicava atravessar o Atlântico (pela primeira vez!). Visitei a Costa Leste dos EUA e conheci um mundo surpreendente. Ficava o "bichinho" para um dia regressar, mas havia que obter o diploma de licenciatura: o "passaporte" que eu precisava para ser independente. Confesso que, anos depois, aquele diploma abriu-me muitas portas na academia norte-americana, permitindo-me lecionar português a estrangeiros e fazer viagens fantásticas por outras geografias. Sem ele, jamais teria conseguido alargar o meu leque



Célia Cordeiro é licenciada pela UAc em ensino do Português e do Inglês.

de conhecimentos, de experiências e de visões do mundo. Por tudo isto, só posso estar grata pelas oportunidades que me foram concedidas na UAc para que no final do estágio pudesse verbalizar: "Consegui, Pai! Hoje sou a professora que tanto desejaste que fosse". Tinha aprendido a ser diariamente um veículo de transmissão não só de conhecimentos, mas também de valores, de experiências e de emoções junto dos meus alunos.

CÉLIA CORDEIRO
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... em casa

Novo manual de sobrevivência para o confinamento da FCSH

Podemos dizer que em quase todo o mundo vivemos a segunda temporada do *lockdown*, devido ao agravamento da pandemia da COVID 19 e os Açores não são exceção. Há mais de uma semana que, devido à pandemia do Coronavírus, as aulas na Universidade dos Açores, à semelhança do que acontece em todas as instituições de ensino do País, transitaram do regime presencial para o regime *online*. Mantendo serviços mínimos presenciais, a FCSH está, juntamente com a Reitoria, os Serviços, restantes faculdades e escolas, a acompanhar a situação pandémica e a preparar as épocas de exames cuja data de início prevista é o próximo dia 1 de fevereiro. O *Agora* deixa, neste número, algumas ideias para estudantes, docentes e investigadores da área das ciências sociais e humanas, em tempos de confinamento.

Livros, artigos e revistas para ficar em casa

Nestes dias de isolamento, em que não podemos folhear livros tão livremente nas bibliotecas e nas livrarias, temos outros modos de preencher a nossa estante. O Repositório, a B-On (Biblioteca do Conhecimento Online), a E-Library USA, recursos todos eles disponíveis a partir da Biblioteca da Universidade dos Açores, são uma excelente alternativa, sobretudo no âmbito da investigação e dos trabalhos académicos.

Por outro lado, para quem ainda prefere tocar as páginas dos livros, a Livraria Solmar, à semelhança do que já tinha feito no passado, voltou a disponibilizar o serviço "Livro em Casa", com entregas de 2.ª a 5.ª feira e sem custos de entrega.

Da sala de cinema à sala de estar

A avalanche de séries da Netflix, HBO e de outros inúmeros serviços de *streaming* mudou as nossas vidas, os nossos hábitos familiares e a dificuldade torna-se mesmo escolher. Vários órgãos de comunicação social têm acompanhado esta tendência e por isso têm, nas suas secções de cultura, selecionado, comentado e recomendado séries e filmes em exibição no pequeno ecrã. Com as salas de cinema fechadas no continente, o Cinecartaz do jornal *Público*, por exemplo, desde meados deste mês que se passou a dedicar exclusivamente à programação televisiva. Além dos serviços de *streaming* pagos, muitas produtoras e salas de

espetáculos têm oferecido filmes *online* de forma gratuita para acompanhar os amantes da sétima arte neste novo período de confinamento. A Medeia Filmes promoveu neste mês uma nova Quarentena Cinéfila, disponibilizando filmes *online* como é o caso de *O Mundo no Arame* de Fassbinder ou *Chantrapas* de Iosseliani.

Nos museus do ecrã

Nunca os museus de todo o mundo, estiveram tão perto. O Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA) não só integra o conjunto das cerca de cinco centenas de coleções de museus de todo o mundo que estão disponíveis para visita na *Google Arts & Culture*, como, através da plataforma *Coursera*,

disponibiliza vários cursos de arte que pode fazer de forma gratuita: "O que é a arte contemporânea?" ou "Vendo através das fotografias" são alguns dos cursos lecionados por curadores, conservadores de arte, historiadores de arte e investigadores ligados ao museu.

De Nova Iorque para Portugal Continental, podemos também a partir do conforto do lar visitar os diferentes museus e espaços culturais de cidades como Cascais: a autarquia não só promoveu visitas virtuais como vários eventos no Museu da Vila, Centro Cultural de Cascais e na imperdível Casa das Histórias Paula Rego.

Aulas remotas

O Atelier Digital da Google continua a oferecer as formações habituais: dos princípios do *marketing*

digital ou a como falar em público, eis algumas das possibilidades. A *Ivy League*, que reúne as universidades de Yale, de Harvard, e de Brown, entre outras, também tem estado a reforçar a sua oferta de cursos gratuitos *online*. Além dos cursos e *masterclasses* pagos, a Escola Flag promove também *webinars* gratuitos nas áreas da comunicação, do *marketing* digital e do design gráfico. Também a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser um desafio para o confinamento. No *website Busuu*, pode, de forma gratuita, escolher o seu plano de estudos e praticar conversação em língua estrangeira com outra pessoa algures no mundo durante 10 minutos diários.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)



DIREITOS RESERVADOS

Agora é moda

Resoluções de Ano Novo

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Confira as 5 dicas milagrosas para sobreviver a 2021.

Cada novo ano suscita uma febre idiota de alegria universal perante a hipótese de renovação pessoal. Independentemente da idade, género ou credo, o ser humano elabora listas de resoluções, acreditando que as irá cumprir ao longo dos doze meses seguintes. Nem o exemplo do ano anterior, em que não deixou de fumar, não fez exercício, não deixou de roer as unhas e muito menos começou a tomar banho de água fria lhe traz sensatez. Há qualquer coisa no ar nos últimos dias de um ano e primeiros do seguinte que cega e ilude. Perante este deplorável estado de coisas, e porque a minha resolução de Ano Novo foi esclarecer os leitores sobre este assunto, proponho que rasguem as vossas listas e reescrevam outra segundo os meus avisados conselhos. Mesmo que tenham de voltar a passar pelo suplício das passas, corrijam os

vossos desejos de acordo com estas. **Cinco Propostas para o Ano 21 PRIMEIRA:** Não celebrar o Ano Novo. Está mais que visto que esta prática dá azar. É a mais re-matada burrice investir no desconhecido. Do mesmo modo que ninguém paga um serviço adiantado, também não deverá celebrar o futuro, reservando a sua alegria para a comemoração daquilo que o passado (ou o presente) teve (ou tem) de melhor. **SEGUNDA:** Mastigar bem antes de engolir. Este conselho serve tanto para alimentos sólidos como para os sapos moles que cruzam o nosso caminho. Engolir na sua inteireza um animal ou vegetal, sem usar os caninos, é um atentado ao dever e à delicadeza, pois fica sempre bem deixar para memória futura a nossa marca nos alimentos que, não matando, nos fortalecem.

TERCEIRA: Querer que tudo permaneça igual. É da maior incoerência desejar novidades quando se ensina a cada nova geração que não se mexe em equipa vencedora. Estar vivo/a no último dia do Ano, com saúde e abrigo, deveria bastar para não se sonhar com nada diferente, em especial com o que não se pode levar para a sepultura.

QUARTA: Criar boas memórias nos outros. Relacionada com a proposta anterior, esta revela-se especialmente rara. É geralmente considerada inútil, mas na nossa ausência - e estamos muito mais tempo ausentes do que presentes - são as memórias do que fizemos e dissemos que ocupam o nosso lugar no mundo.

QUINTA: Escolher cuidadosamente o que pôr na cabeça; de preferência, o cérebro.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

S.T.

Foto de
Paulo
Medeiros

Esta rubrica tem a colaboração
da Associação de Fotógrafos
Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

UAc no espaço virtual desde janeiro...

No passado dia 21 de janeiro, no contexto das medidas extraordinárias do atual Estado de Emergência, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior enviou um conjunto de importantes recomendações a todas as instituições de ensino superior do país. Entre essas medidas, constava a adaptação das atividades em curso (letivas, não letivas e de investigação), para o regime não presencial. Procurava-se, assim, adotar procedimentos considerados necessários à mitigação do risco de contágio da COVID-19. No caso da Universidade dos Açores (UAc), e dentro da sua autonomia de funcionamento, algumas dessas medidas já tinham sido adotadas logo no início de janeiro, após a pausa letiva do Natal.

Dadas as especificidades da Academia Açoriana, como sejam a sua dimensão periférica, arquipelágica e tripolar, no dia 8 de janeiro foram adotadas medidas internas para a mitigação dos riscos associados à pandemia, com especial cuidado para a situação no território regional. Nessas medidas estava já a opção pelo ensino à distância em todas as circunstâncias em que isso se mostrasse possível (sobretudo em aulas de natureza teórica). Esta opção mostrou-se

fundamental para proteger a nossa comunidade académica, assim como as suas famílias e outras pessoas próximas.

Desde o início da pandemia, a Reitoria da UAc articulou com o Governo Regional todas as medidas que foram tomadas, mas em muitas ocasiões teve de adaptar-se aos conditionalismos da tutela nacional. A UAc foi uma das primeiras instituições de ensino superior do país a implementar um Plano de Contingência, no sentido mitigar desde a primeira hora os riscos da infeção por SARS-CoV-2 e à COVID-19. A Academia Açoriana tem também a funcionar desde o início da pandemia de um Centro de Resposta a Emergências. Aguarda-se que a situação sanitária se altere para podermos voltar ao regime presencial, mas até lá toda a comunidade académica continua empenhada em estar com os alunos de formas seguras. O ensino não presencial acarreta inúmeros desafios, exigindo adaptações pedagógicas a vários níveis, mas também se mostra com inúmeras virtualidades em termos de inovação de práticas.

MAGDA CARVALHO
(DOCENTE DA FCSH)



A UAc continua empenhada na mitigação dos riscos associados à pandemia.